

# Goiás incrementa mercado de defesa e segurança

## Anápolis deve sediar polo de defesa

Uma estratégia é a criação de um Polo da Indústria de Defesa, provavelmente em Anápolis, destinado a receber empresas goianas e novas empresas a serem instaladas no espaço. Outra frente será a busca de aprovação junto ao governo de uma política de fomento ao setor, visando à instalação, em Goiás, do Centro de Aquisições do Ministério da Defesa. Se feitas aqui, as aquisições, em volume anual de R\$ 7 bilhões, renderiam ao Estado forte incremento de ICMS. O Comdefesa será composto por representantes de 26 sindicatos filiados à Fieg e de mais seis entidades ligadas à cadeia produtiva e instituições de ensino e pesquisa. Por indicação da Fieg, o Comdefesa-GO será liderado por Anastácios Dagios, presidente da Acia e do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis; e Wilson de Oliveira, presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindalimentos.



**Pedro Alves (Fieg) e Anastácios Dagios (Acia): criação do Comdefesa-GO**

Goiás se prepara para ampliar presença no mercado de produtos de defesa e segurança, que gera hoje cerca 25 mil empregos diretos e 100 mil indiretos, movimentando por ano mais de US\$ 3,7 bilhões, sendo US\$ 1,7 bilhão em exportação e US\$ 2 bilhões em importação, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Passo importante nesse sentido

foi dado com a criação do Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa-GO), pela Fieg e Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), sexta-feira (26), na Casa da Indústria. Um dos objetivos é identificar oportunidades de negócios para as empresas goianas atender a demandas de suprimento de diversos tipos de produtos e serviços às Forças Armadas e forças de segurança.

Alex Malheiros